

Paranoá sob vigilância

JORGE DE CASTRO E
ARY FILGUEIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

A fim de evitar acidentes como o que matou o policial militar reformado Ismar Lopes de Oliveira, 47 anos, no último domingo, a Delegacia Fluvial de Brasília intensificará a fiscalização no Lago Paranoá durante o feriado. A previsão do tempo de hoje a domingo é de sol com poucas nuvens. Apesar de haver possibilidade de chuva nos fins de tarde, o movimento deve ficar intenso no lago e, por isso, a lancha de fiscalização da Marinha entrará duas vezes na água. Além da habitual ronda vespertina, os militares atuarão também pela manhã. Ismar mergulhava com três amigos quando uma lancha o atropelou. A Polícia Civil recebeu ontem parte de uma bóia sinalizadora, que será submetida à perícia para confirmar se é o mesmo instrumento usado por Ismar no dia do acidente a fim de indicar a presença de mergulhadores nas águas.

O atropelamento do militar foi o terceiro acidente registrado pela Marinha em 2007. É o mesmo número de inquéritos abertos pela corporação no ano passado. Apesar de o número de acidentes ter se mantido constante, o número de afogamentos registrado no Lago Paranoá aumentou. Em 2006, o Corpo de Bombeiros registrou 12 mortes no local. Este ano, já foram 14 casos (um acréscimo de 16%). Para a corporação, o aumento da frota marítima e o crescente número de banhistas nas águas (conseqüência do calor, mais intenso em 2007) são as causas desse crescimento no total de ocorrências. Segundo os bombeiros, os feriados e finais de semana concentraram os registros de acidentes e mortes: são os dias em que os donos dos barcos tiram as embarcações das marinas.

O Iate Clube de Brasília, por exemplo, prevê um aumento de 90% no movimento de lanchas, veleiros e jet skis no cais do clube durante o feriado prolongado. "É provável que a gente coloque nas águas mais de 100 embarcações de sócios", aposta o gerente da náutica do Iate, Mauro Peixoto. Ele garante que o clube tem se preocupado em evitar acidentes: sempre quando há competições da natação no Lago Paranoá, os sócios são alertados a tomar cuidado com os nadadores.

Outro ponto de saída das embarcações é a Real Marina, no

Ueslei Marcelino/Especial para o CB



EQUIPE DO CORPO DE BOMBEIROS TREINA NO LAGO: MAIS 20 MILITARES TRABALHARÃO COMO SALVA-VIDAS

TRAGÉDIAS

NÚMERO DE MORTOS POR AFOGAMENTO

	2006	2007
Lago Paranoá	12	14
DF	52	32

	2006	2007
Médio porte (lanchas)	178	199
Pequenas (jet ski)	689	739

*A Marinha registra a frota do DF e de 221 municípios de Goiás, mas estima que pelo menos metade dos registros são de embarcações da capital federal.

Setor de Clubes Sul. Luís Geraldo Santos, 51, é sócio do clube e reclama da falta de estrutura no lago. "Seria ideal a manutenção de um bombeiro, pelo menos, nos lugares onde há banhistas", recomenda. O Corpo de Bombeiros informa que, nos fins de semana e feriados, há uma equipe de salva-vidas na Prainha do Lago Sul, no Piscinão do Lago Norte e outra na Ermida Dom Bosco.

Frota náutica

Das 37 mil embarcações registradas na Delegacia Fluvial de Brasília, 2 mil são do DF e o restante pertence a moradores de 221 municípios goianos que estão sob a jurisdição da delegacia. Isso põe a região como a terceira maior

frotista do Brasil. E este número não pára de crescer. Nos 10 primeiros meses deste ano, o total de veículos aquáticos a motor aumentou 8%, em relação aos 12 meses de 2006. As embarcações miúdas (jet ski, por exemplo) saltou de 689 novos registros para 739. As de médio porte (com mais de 5m de comprimento), saiu de 178 para 199. "Acreditamos que metade desses novos registros são do DF", estima o delegado fluvial de Brasília, comandante Fernando Pereira.

Ele lembra que todas as embarcações a motor devem ser registradas na delegacia, localizada no anexo A do Ministério da Marinha. Para conduzi-las, é preciso de habilitação; a arrais amadora.

"Além da documentação, a embarcação tem de ter coletes salva-vidas em número igual ao de passageiros permitidos, extintor de incêndio dentro da validade e uma bóia salva-vidas com cabo", diz o comandante.

Segurança

Os 150 militares do 1º Batalhão de Busca e Salvamento ganharão reforço em breve. O Corpo de Bombeiros está capacitando 20 novos salva-vidas. O treinamento, que vai até o próximo dia 5, ocorre nas águas do Paranoá. "Eles recebem técnicas de salvamento aquático, como atendimento pré-hospitalar e reanimação cardio-pulmonar", explica o comandante da Companhia de Salvamento Aquático, capitão José Carlos Lobo.

A recomendação dos bombeiros é de que as embarcações mantenham-se longe das margens, lugar onde banhistas e pescadores costumam ficar (leia quadro de dicas). O pescador Daniel de Oliveira, 25, afirma seguir a orientação. Mesmo assim, disse que uma vez quase foi atropelado por um jet ski. "Eles não respeitam a gente. Passam bem perto fazendo graça", conta. Os amigos Átila da Silva, 17, Eglom Trigueiros, 19, Júlio Leão, 15, e Fabiano de Almeida, 18, também reclamam dos abusos cometidos pelos pilotos de jet ski. "A gente nunca vai para o meio do lago. É muito arriscado. Eles não respeitam pobre", lamenta Átila.

CUIDADOS NA ÁGUA

● Banhistas e mergulhadores devem ficar nas margens do lago e nunca nadar em direção ao centro, mantendo-se fora do tráfego das embarcações. Procure também os pontos onde há guarnição do Corpo de Bombeiros. Nos fins de semana e feriados, há equipes de salva-vidas na Prainha do Lago Sul, no Piscinão e na Ermida Dom Bosco.

● Os mergulhadores devem usar sinalizadores, como bóias e bandeiras que tenham tamanho suficiente para chamar a atenção dos condutores de barcos e lanchas. Se possível, usar ainda uma embarcação de apoio.

● Para aqueles que forem mergulhar em grupos de quatro pessoas ou mais, pede-se para avisar à Marinha pelo telefone 3429-1448 com alguns dias de antecedência. Isso serve para que a delegacia fluvial avise as marinas do DF sobre a ocorrência de mergulho em determinado local.

● As pessoas não devem tocar em vítimas de afogamento. Jogue algum material flutuante para resgatá-la e ligue imediatamente para o 193. Em terra firme, coloque o ouvido próximo às narinas e à boca da vítima para saber se ela está respirando. Se não estiver, inicie o processo de reanimação. Tampe as narinas do afogado e sopre duas vezes na boca dele. Depois faça 30 massagens cardíacas no centro do peito da vítima. Repita a operação por até dois minutos. A respiração boca a boca não pode ser feita se houver sangramento pela boca ou nariz do afogado.